

Estação na Brasilgás, 21ª do Metrô, é inaugurada

Modal completa 9 anos, com redução de 45 mil toneladas de gases do efeito estufa

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redebahia.com.br

A estação de metrô Campinas, na Brasilgás, entrou em operação ontem e deve atrair mais 15 mil passageiros por dia para o sistema metroviário de Salvador. A última estação, em Águas Claras, está prevista para ser entregue em julho, para atender a mais 30 mil usuários. Com ela, o trajeto do metrô vai aumentar dos atuais 33 km para 38 km.

Nas próximas semanas, a nova estação vai funcionar de maneira assistida, o que significa que as passagens serão gratuitas, mas a viagem será apenas da Brasilgás até Pirajá. Ao chegar à estação Pirajá, o passageiro terá que desembarcar. Se quiser seguir viagem no metrô, ele terá que pagar pelo bilhete e trocar de trem. Esse procedimento, chamado de carrossel, vai continuar por algumas semanas enquanto a empresa monitora o novo trecho de 1,5 km e faz os ajustes necessários.

O investimento na nova estação foi de R\$ 214,4 milhões. A estrutura conta com três pavimentos, cinco escadas rolantes e três elevadores, salas técnicas de sinalização, telecomunicação, gerador, baterias e subestação auxiliar, primeiros socorros, almoxarifado, vestiário, transmissão de dados e bicicletário.

O horário de funcionamento é o mesmo das outras estações, das 5 à 0h. O presi-

dente da CCR Metrô Bahia, André Costa, contou que está avaliando a possibilidade de expandir as linhas para Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), e para o bairro do Campo Grande, na capital.

A diarista Márcia Souza, 44 anos, ficou animada com a estação Campinas. “Da minha casa é possível ir andando até a nova estação, então, vou fazer isso. Pego direto e desço na Lapa. Espero que o período de teste não demore muito, porque fazer baldeação é cansativo. Toda vez que eu passava pela estação [Campinas] via os operários trabalhando e ficava curiosa para saber como é por dentro. Ela é muito alta”, disse.

O governador Jerônimo Rodrigues (PT), acompanhado de secretários e parlamentares, visitou as instalações da CCR Metrô Bahia, no Calabete. Eles estiveram no Centro de Controle Operacional (CCO), considerada a sala de inteligência da empresa, com 2 mil câmeras e sistemas inteligentes de segurança que monitoram o modal.

“Estamos fazendo a entrega de um equipamento muito importante. Podemos falar dos R\$ 5,8 bilhões de investimentos ao longo desse período, mas, para fazer uma conta mais fácil, são pouco mais de 540 milhões de pesosos que já utilizaram o metrô. Estamos falando de movimentação da economia, no setor imobiliário, de negócios e de lazer. É qualidade de vida para as pessoas”, afirmou o governador.

Ele falou ainda na possibilidade de uma linha metro-



FOTOS: MARINA SILVA



15
mil passageiros é quanto a CCR estima receber com a nova estação

viária ligando Salvador a Feira de Santana, no centro-norte do estado. Na segunda-feira (19), deverá haver uma reunião com a CCR para viabilizar estudos para que Salvador e Feira possam ter um sistema de transporte coletivo seguro.

Inaugurado em 2014, o Sistema Metroviário Salvador-Lauro de Freitas, composto pelas Linhas 1 e 2, conta agora com 21 estações em

operação plena, nove terminais de integração e um complexo de manutenção. Conectado ao Aeroporto Internacional da capital, o metrô transporta, em média, 350 mil usuários, por dia, e ao longo desses 9 anos, reduziu em 45 mil toneladas a quantidade de emissão de gases poluentes (leia mais abaixo). Desde o início das operações, já transportou cerca de 540 milhões de pessoas.

Estação Campinas (acima) com o mesmo horário de funcionamento, das 5h à 0h; trajeto de 1,5 km será até Pirajá (abaixo), por enquanto de graça

Economia de tempo equivale a 18 dias por ano; poluição diminui

Em visita à sede da CCR Metrô Bahia, a superintendente de Sustentabilidade da empresa, Onara Lima, apresentou estudos que afirmam que a economia de tempo gerada com o uso do metrô equivale a 18 dias por ano na vida dos passageiros. É o tempo que

ele não precisou perder no ponto de ônibus ou parado no congestionamento.

“Além disso, houve redução de emissão de 45 mil toneladas de gases do efeito estufa em oito anos (de 2014 a 2021). A partir do momento em que as pessoas estão

usando um transporte sobre trilhos, elas deixam de usar outros modais mais poluentes. Se não tivesse o metrô, essas pessoas estariam utilizando ônibus, que normalmente são movidos a diesel, ou veículo próprio, e foram essas emissões que a gente

calculou como emissões evitadas”, explicou Onara.

O estudo, realizado pela WayCarbon, empresa especializada no desenvolvimento de projetos corporativos sobre sustentabilidade e mudança do clima, destacou ainda que a redução de po-

luentes está em consonância com o Plano de Ação Climática da capital que visa a implementação de 100% da frota de transporte público com veículos mais eficientes até 2049 e a redução do número de viagens particulares em 25% até 2024.